

FLUÊNCIA LEITORA: AS AVALIAÇÕES EXTERNAS- UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ALAGOAS.

Fulano da Silva Santos ¹
Sicrano da Silva Santos ²
Beltrano da Silva Santos ³
Pessoa da Silva Santos ⁴
Sujeito da Silva Santos ⁵
Orientador do Trabalho ⁶

RESUMO

A fluência leitora é o principal foco na alfabetização e no letramento de estudantes em nossas escolas, mas os resultados apresentados pelo CAED e SAVEAL (2024) demonstraram que ainda há lacunas, nessa fase da educação básica. O objetivo dessa pesquisa é analisar o resultado obtido em fluência leitora e nas questões de compreensão textual nessas duas avaliações externas em algumas escolas de ensino fundamental, nas turmas dos segundos anos, da rede pública estadual de Alagoas. A partir dessa análise, busca-se identificar possíveis relações entre o desempenho dos estudantes, dos segundos anos, nas competências leitora e nas habilidades de compreensão textual, bem como refletir sobre as estratégias pedagógicas que podem ser mais eficazes para o desenvolvimento dessas competências e habilidades no contexto da educação pública estadual. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, uma vez que buscamos analisar os resultados das avaliações de fluência em avaliações do CAED e do SAVEAL (2024), fazendo um comparativo entre os resultados apresentados nessas avaliações. Ao observar os dados percebe-se uma discrepância entre os resultados das avaliações de oralidade (fluência) e de compreensão textual. A fluência leitora obteve percentual superior ao de compreensão textual, que está bem abaixo do que é esperado. E isso leva uma reflexão sobre o desenvolvimento real entre alfabetização e letramento de nossas crianças. O referencial teórico está embasado nos estudos de fluência de Rasinski (2004), de alfabetização e letramento de Soares (2020), de planejamento de Luckesi (2011) e de avaliação de processo de Vasco Moretto (2014) entre outros. Os resultados obtidos apontaram que o planejamento do professor pode impactar diretamente nos resultados de aprendizagem dos estudantes, pois há diferenças significativas nos modelos de avaliação de leitura e de oralidade.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Fluência Leitora, Avaliação, Planejamento.

¹ Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adriana.ricardo000@professor.educ.al.gov.br;

² Mestre em Linguística e Letramento pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL, dri-acl@hotmail.com;

³ Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, herika.palmeira@professor.educ.al.gov.br;

⁴ Mestre em Linguística e Letramento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, ivanilson.santana12@professor.educ.al.gov.br;

⁵ Especialista em Gestão Educacional Profissional e Tecnológica pela Fundação Getúlio Vargas- FGV, ritavaz2011@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O processo de democratização do ensino no Brasil é recente, se comparado às outras nações. Diante disso, ainda temos muitos desafios a superar no que diz respeito à formação dos nossos educandos.

Entre esses desafios, temos que superar números alarmantes de crianças não alfabetizadas, bem como o grande número de analfabetos funcionais, pois infelizmente ainda persiste em nossa sociedade; adultos, adolescentes e crianças que concluem o Ensino Fundamental com lacunas, principalmente, quando nos referimos ao processo de alfabetização e letramento.

Esse estágio inicial do processo educativo vai reverberar por toda a vida acadêmica de nossos estudantes, bem como no seu futuro profissional, pois a leitura é uma habilidade básica para a continuação das várias aprendizagens que nossos estudantes têm que adquirir ao longo da sua vida.

A leitura constitui uma das competências mais relevantes para o desenvolvimento integral do estudante e para a consolidação do processo de alfabetização e letramento. No contexto da educação básica, a fluência leitora tem se destacado como um indicador importante desse processo, uma vez que ultrapassa o simples ato de decodificar palavras, envolvendo também aspectos de compreensão, entonação, ritmo e significado. Assim, compreender a fluência como um elemento que sustenta o avanço da leitura para níveis mais complexos de interpretação é fundamental para garantir o progresso efetivo dos estudantes nos anos iniciais.

Nos últimos anos, as redes de ensino têm investido em políticas públicas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem, com o intuito de compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e promover intervenções pedagógicas mais assertivas. No estado de Alagoas, as avaliações externas aplicadas pelo Centro de Avaliação da Educação Básica (CAEd) e pelo Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) têm possibilitado uma leitura mais precisa dos níveis de proficiência leitora dos estudantes, permitindo refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Contudo, os resultados mais recentes dessas avaliações revelam disparidade entre a fluência oral e a compreensão textual, enquanto muitos alunos demonstram avanços na leitura em voz alta, a capacidade de compreender e interpretar textos ainda apresenta índices abaixo do esperado, evidenciando um distanciamento entre o ato de ler e o entendimento do que foi lido.



Essa realidade reforça a necessidade de repensar o ensino da leitura, compreendendo que alfabetização e letramento são dimensões interdependentes do mesmo processo. A alfabetização, quando limitada ao domínio do código escrito, não assegura, por si só, a formação de leitores proficientes. O letramento, ao considerar a leitura e a escrita como práticas sociais, amplia essa perspectiva, pois exige compreensão, reflexão e uso da linguagem em diferentes contextos. Dessa forma, torna-se essencial que as práticas pedagógicas priorizem a construção de sentido, o desenvolvimento da autonomia leitora e a formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com os textos.

Este artigo tem como objetivo analisar os resultados de fluência leitora e de compreensão textual obtidos por estudantes do 2º ano do ensino fundamental da rede pública estadual de Alagoas, nas avaliações externas realizadas em 2024. O artigo busca compreender as possíveis relações entre o desempenho dos estudantes nessas duas dimensões e refletir sobre as implicações pedagógicas desses resultados para o processo de alfabetização e letramento, baseada numa abordagem qualitativa e quantitativa e fundamentada na análise dos dados das avaliações externas e na reflexão sobre as práticas docentes que influenciam o desenvolvimento da leitura.

Torna-se importante dizer que a fluência leitora é o principal foco na alfabetização e no letramento de estudantes, mas os resultados apresentados pelo Centro de Avaliação da Educação Básica (CAED) e Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) de 2024, duas avaliações em larga escala aplicadas nas redes públicas, demonstraram que ainda há lacunas nessa fase da educação básica. O objetivo dessa pesquisa é analisar o resultado obtido na fluência leitora e nas questões de compreensão textual nessas duas avaliações externas em algumas escolas de Ensino Fundamental, anos iniciais, da rede pública estadual de Alagoas, nas turmas dos segundos anos. A partir dessa análise, busca-se identificar possíveis relações entre o desempenho dos estudantes dos segundos anos, nas competências leitoras e nas habilidades de compreensão textual, bem como refletir sobre as estratégias pedagógicas que podem ser mais eficazes para o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à Fluência e compreensão leitoras no contexto da educação pública estadual.

Por fim, propõe um olhar reflexivo sobre a relação entre fluência e compreensão, destacando a importância do planejamento pedagógico, da intencionalidade das práticas e do compromisso com uma alfabetização significativa e de qualidade para todos os estudantes da rede pública.



METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos para nossa pesquisa é de natureza quantitativa, pois analisamos os resultados de dois modelos de avaliação em larga escala: Fluência Leitora Parc-CAED e avaliação SAVEAL, ambas aplicadas na rede estadual de Alagoas. Também traçamos aspectos qualitativos pois, analisamos também o conteúdo dessas avaliações, bem como as habilidades testadas em cada modelo de avaliação a fim de subsidiar o diagnóstico necessário para planejamento de professores da rede estadual de Alagoas.

O formato do estudo foi descritivo, onde analisamos os resultados de desempenho dos alunos da rede nas duas avaliações; bem como analítico, pois podemos observar as variáveis envolvidas nos dois formatos de avaliação, pois uma tem foco na decodificação e outra se aproxima de abordagem centrada no processo de letramento, levando em consideração a compreensão e interpretação leitora.

Trata-se também de uma análise secundária uma vez que os dados foram coletados das avaliações aplicadas anteriormente à produção deste artigo, não tendo a participação direta do dos pesquisadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entendermos o que deve ser avaliado em avaliações de fluência leitora, torna-se necessário compreendermos o processo de alfabetização e letramento, pois ele será necessário para que as avaliações internas e de longa escala sejam realmente eficazes.

Não sendo as abordagens pedagógicas o foco de nossa pesquisa, é importante dizer que metodologias e estratégias de alfabetização devem estar articuladas com práticas significativas do processo de leitura e escrita. Na perspectiva do letramento, os discentes devem compreender a função social da escrita e da leitura, tendo vivências com diferentes gêneros textuais e tendo participação real de comunicação.

Para que uma criança seja considerada alfabetizada, segundo Soares (2020), ela deve conseguir “decodificar e codificar palavras”, processo de leitura e escrita, sendo esse conceito mantido até a década de oitenta. No entanto, numa perspectiva mais moderna, o conceito de letramento vem à tona, e ela rever seu conceito afirmando que uma criança alfabetizada (e letrada) consegue compreender o sistema de escrita alfabético, ler,



compreender e interpretar textos, além de produzi-los. Ainda para a autora a criança alfabetizada é capaz de ler e interpretar pequenos textos, indo além do processo de decodificação. Para a Soares (2020):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição de tecnologias da escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprender a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.

Compreendendo o processo de decodificação/codificação/alfabetização e letramento, faz-se necessário entendermos a avaliação dentro do processo de aprendizagem; quando nos propomos a realizar uma avaliação o que estamos fazendo? Qual a função dessa etapa do nosso planejamento? e por que avaliação em larga escala?

O processo de avaliação na escola é centrado em três (3) modelos básicos: avaliação somativa, diagnóstica e contínua. Esses são os modelos de avaliação aplicados na maioria das escolas brasileira - elas podem servir para coletar dados, dependendo dos instrumentos utilizados para esse fim Luckesi (2011, p. 303) explicita bem a necessidade da avaliação e de seus instrumentos no processo de aprendizagem:

como não é possível observar diretamente, no cérebro do estudante, os sinais neurológicos (sinapses) de que aprendeu determinada informação, procedimento ou atitude, mesmo com o limite dos nossos melhores instrumentos, solicitamos, mediante perguntas, situações-problemas ou tarefa a ser realizada, dizemos que ele mostre ter adquirido essa aprendizagem. À medida que reage com satisfação a essas perguntas, situações problemas e/ou tarefas, dizemos que ele aprendeu. À medida que responda insatisfatoriamente, dizemos que ainda não aprendeu. O desempenho externo revela de algum modo o que ocorre internamente com algum educando em sua aprendizagem.

Existe um peso muito grande no processo de avaliação, bem como das escolhas dos instrumentos que serão utilizados para se ter um diagnóstico de nossos estudantes, pois a avaliação tem uma suma importância no processo de ensino e aprendizagem.

Ao tratarmos de avaliação em larga escala, partimos do princípio de que existe uma política nacional investigando a qualidade da educação, que reverbera na formação de educandos em todas as regiões do país. Sobre essa prática afirma Luckesi (2011, p. 430)

Essas avaliações do sistema nacional de educação destinam-se a investigações sobre a qualidade da educação brasileira nos diversos níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior e à pós-graduação. Administrada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep),



elas representam um diagnóstico da educação nacional. Para tanto, são utilizados vários instrumentos de coleta de dados, cuidadosamente elaborados, segundo as teorias mais significativas de coleta de dados para avaliação em educação, e a coleta e a interpretação dos dados são realizadas de acordo com parâmetros científicos contemporâneos.

Desde a década de noventa que o Brasil vem implantando avaliações em larga escala, entre elas podemos destacar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Temos também, a Avaliação de Fluência que é aplicada com as turmas do segundo ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que

visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Nesse modelo de avaliação, geralmente aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança realiza uma leitura para um professor ou uma professora e tem o seu desempenho associado a um Perfil de Leitor. (PARC-CAED, 2025)

Essa avaliação se apresenta como um teste centrado principalmente na decodificação de palavras, medindo a velocidade de leitura, uma vez que, nas três (3) etapas do teste, o tempo de leitura dos alunos é cronometrado. Ainda há no teste perguntas, consideradas como compreensão do texto. Para RASINSKI (2004) a fluência tem papel primordial como uma ponte entre a decodificação e a compreensão de leitura, dessa forma não poderia haver avaliação de fluência sem levar em consideração a compreensão daquilo que se decodifica.

Esse teste apresenta uma escala de resultado: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente, isso mediante a média de palavras, pseudopalavras lidas, bem com a taxa de precisão e compreensão de palavras do texto.

Já a portaria da avaliação da Rede Estadual (SAVEAL) considera em seu Art. 2º que

O SAVEAL é um sistema de avaliação externa em larga escala que tem por objetivos, no âmbito da Educação Básica, produzir indicadores educacionais, avaliar a qualidade da educação, subsidiar, monitorar e aprimorar as políticas públicas para a educação. (PORTARIA SAVEAL, 2025)

Nessa avaliação da rede, são aplicados os testes de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. As matrizes de referência e escalas de proficiência visam permitir a comparabilidade com a Prova SAEB, usando parâmetros similares, pois espera-se que os resultados sirvam de diagnóstico para intervenções futuras, que garantam resultados promissores ao estudante chegar no quinto (5º) ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.



Outro ponto a ser destacado é que essa avaliação usa

a aplicação de itens de resposta construída de Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Os alunos dessa etapa, assim como os das demais, responderam também a itens de múltipla escolha de ambos os componentes curriculares. Esse foco maior em acompanhar as competências de escrita desenvolvidas pelos estudantes em fase de alfabetização faz parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, ao qual o estado de Alagoas aderiu no ano de 2023. (PORTARIA SAVEAL, 2025)

Assim, devem ser levadas em consideração as competências da escrita durante o processo de alfabetização, tanto de habilidades relativas à leitura, bem como a produção textual, através de itens de referenciação

Houve uma mudança apenas no formato de itens que constituem o teste, pois os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental responderam também a itens de resposta construída de Língua Portuguesa, além dos itens de múltipla escolha de Matemática e Língua Portuguesa - também aplicados às demais etapas avaliadas. (PORTARIA SAVEAL, 2023)

Essas questões são elaboradas a fim não só de perceber a compreensão leitora, como também de produção textual, onde o aluno é testado através das seguintes habilidades:

- Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.;
- Ler frases.
- Ler palavras.
- Reconhecer a finalidade de um texto.;
- Localizar informações explícitas em textos.;
- Inferir informações em textos verbais.
- Inferir o assunto de um texto.
- Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.

Quando avaliamos as habilidades que são testadas nas Prova do Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL), percebemos que a proposta da avaliação está centrada em dois eixos, o da alfabetização (decodificação e codificação) e na perspectiva do letramento, envolvendo a questão dos gêneros textuais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste artigo foram obtidos a partir da análise das avaliações em larga escala Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e do Centro de Avaliação da Educação Básica (CAEd) 2024, aplicadas em dezoito escolas estaduais do Ensino Fundamental de Maceió, no Estado de Alagoas, contemplando as turmas do segundo ano, etapa decisiva para a consolidação do processo de alfabetização. Essas avaliações tiveram como objetivo principal diagnosticar o nível de proficiência leitora dos estudantes, identificar as habilidades já consolidadas e apontar aquelas que ainda necessitam de maior investimento pedagógico.

Na avaliação do Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) 2024, os dados revelaram um desempenho heterogêneo entre as escolas, evidenciando tanto avanços quanto desafios no campo da leitura e da compreensão textual. Observou-se que os maiores índices de acertos se concentraram nos descritores e habilidades:

- D02/H07 - ler palavras (89%)
- D03/H0 – ler frases (11%).

Por outro lado, os descritores e habilidades com menor percentual de acertos indicam aspectos da leitura que ainda não foram suficientemente desenvolvidos. Dentre eles, destacam-se:

- D7/H6 – inferir informações em textos verbais (39%);
- D5/H4 – reconhecer a finalidade do texto (28%);
- D6/H7 – inferir o assunto do texto (28%);
- D5/H5 – localizar informações explícitas no texto (11%);
- D1/H1 – reconhecer elementos sonoros (1,2%).

No que se refere aos resultados da avaliação de fluência leitora do Centro de Avaliação da Educação Básica (CAEd) 2024, verificou-se que sessenta por cento (61%) dos estudantes avaliados foram classificados como pré-leitores, trinta e quatro por cento (34%) como leitores iniciantes e apenas cinco por cento (5%) atingiram o nível de leitores fluentes.

Esses resultados demonstram que boa parte dos estudantes se encontra em fase de decodificação inicial, conseguindo reconhecer e ler palavras isoladas e frases curtas, mas ainda apresentando dificuldades em compreender textos mais longos e complexos. A



predominância de estudantes na fase pré-leitora indica que grande parte ainda necessita de intervenções pedagógicas sistemáticas, voltadas ao fortalecimento das habilidades de consciência fonológica, reconhecimento de letras, correspondência grafema-fonema e decodificação. Já os leitores iniciantes requerem práticas regulares de leitura compartilhada e mediada, que estimulem a fluência e a compreensão progressiva. A falta de fluência leitora é um desafio significativo, pois pode afetar a capacidade dos estudantes de compreender textos e aprender conteúdos acadêmicos. Como afirma Kleiman (2002), “a leitura é um processo cognitivo complexo que envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto”. É primordial que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas eficazes para promover a fluência leitora e a compreensão de textos.

Esses dados evidenciam que, embora os estudantes, demonstrem avanços na leitura de palavras e frases, ainda encontram dificuldades em atribuir sentido ao que leem, em compreender o propósito comunicativo dos textos e em realizar inferências, que são competências essenciais para o desenvolvimento da fluência e da compreensão leitora. A baixa performance nos descritores de compreensão e interpretação textual sugere a necessidade de ações pedagógicas intencionais, que favoreçam práticas de leitura com foco na construção de sentido, no diálogo com diferentes gêneros textuais e na ampliação do vocabulário.

A pesquisa aponta para os resultados das avaliações Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) e do Centro de Avaliação da Educação Básica (CAED) 2024 como uma oportunidade de mensurar o desenvolvimento das habilidades leitoras e de compreensão textual enfatizando a diferença entre a leitura e o letramento, não bastando apenas juntar letras, mas sim, compreender o que está implícito e explícito no texto. Então qual seria a abordagem mais eficaz para a alfabetização? A alfabetização de nossos estudantes não inicia nem termina no professor, mas ela perpassa por todos que compõem a escola, e todos devem trabalhar juntos, principalmente, em suas formações, junto aos articuladores de ensino da rede. Pois as avaliações da escola devem ser sempre mediadas de acordo com os descritores e as habilidades da BNCC e dos Referencial Curricular do Estado a qual a escola pertence.

Dessa forma, é possível inferir que os resultados das avaliações externas não devem ser vistos apenas como indicadores quantitativos, mas como instrumentos de reflexão e planejamento pedagógico, permitindo que as escolas definam estratégias, ajustem o ensino às reais necessidades dos estudantes e intensifiquem ações de recomposição da aprendizagem, especialmente no eixo da leitura e da escrita. Esse



cenário reforça o desafio das escolas em garantir que, ao final do segundo ano, as crianças consigam ler com autonomia, ritmo, precisão e compreensão — competências previstas nas metas do Programa Alfabetiza Alagoas e alinhadas à Política Nacional de Alfabetização (PNA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento de perto o desenvolvimento individual de cada estudante, desde os primeiros processos de alfabetização, utilizando-se de instrumentos de avaliação que ofereçam informações detalhadas sobre seus avanços e dificuldades. Mediante os resultados dessas avaliações, o docente deve utilizar os dados colhidos para orientar as práticas pedagógicas e as intervenções necessárias. Essas avaliações devem acima de tudo, ter um caráter diagnóstico e formativo.

Faz-se necessário, também, programas permanentes de formação, focados em didáticas eficazes que privilegiem os processos de alfabetização e letramento, com base em evidências científicas e adaptadas à realidade das nossas escolas.

Cabe à escola criar uma sistemática de identificação e apoio às crianças com dificuldades de aprendizagem, desde o início do processo de alfabetização para evitar que a defasagem encontrada se aprofunde e prolongue nos anos posteriores.

O contato precoce com um ambiente alfabetizador também é de suma importância, pois é necessário “valorizar leitura desde os primeiros anos; sendo importante o contato com livros e diferentes gêneros textuais” desde a mais tenra idade, pois essa estratégia pedagógica é fundamental para despertar o interesse pela leitura e desenvolver habilidades de letramento. A parceria com as famílias e a criação de ambientes alfabetizadores diversos são cruciais nesse processo.

As avaliações em larga escala são muito importantes para se intervir de forma sistemática e organizada em rede. Políticas públicas dependem desses resultados para garantir direito à educação de cada cidadão.

Como podemos perceber, os modelos de avaliação postos exigem habilidades de alfabetização, entretanto cada uma com sua especificidade. Professores, formadores deverão estar atentos à proposta de cada modelo de avaliação, preparando docentes de



sala de aula para lidar com ambas as situações, pois muitas vezes os saberes acadêmicos não dão conta dessas necessidades aqui apresentados.

O presente estudo evidenciou que, embora a fluência leitora esteja em desenvolvimento nas turmas de segundos ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de Alagoas, ainda existem lacunas significativas na compreensão textual. Os resultados obtidos nas avaliações externas (Parc-CAED e SAVEAL) apontam para um avanço na capacidade de decodificação das palavras, mas revelam dificuldades persistentes na interpretação de textos, demonstrando que a leitura em voz alta nem sempre se traduz em compreensão efetiva.

Esses achados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento, compreendendo-os como processos interdependentes. A mera aquisição da técnica de decodificação não garante a formação de leitores proficientes; é fundamental promover atividades que estimulem a compreensão, a reflexão crítica e a interação dos estudantes com diferentes gêneros textuais, garantindo a apropriação social e funcional da leitura e escrita.

A análise também evidencia a importância de avaliações em larga escala como instrumentos para subsidiar o planejamento pedagógico, identificar lacunas de aprendizagem e orientar políticas públicas de educação. Entretanto, os dados indicam que os resultados dessas avaliações devem ser interpretados com cautela, considerando que a fluência e a compreensão textual são dimensões distintas, que requerem estratégias pedagógicas complementares e contínuas.

Dessa forma, este estudo contribui para a reflexão sobre a implementação de práticas educativas mais intencionais e contextualizadas, que promovam não apenas a leitura mecânica, mas a construção de sentido e autonomia leitora. Recomenda-se que as escolas e os docentes da rede estadual de Alagoas continuem investindo em intervenções pedagógicas que articulam habilidades de decodificação e compreensão textual, com foco na formação de sujeitos críticos, capazes de interagir com a linguagem em sua dimensão social e cognitiva.

Por fim, os resultados reforçam a urgência de políticas educacionais que valorizem a alfabetização e o letramento como elementos centrais da educação básica, garantindo



que todos os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem significativa, plena e inclusiva, promovendo a equidade e a qualidade no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

RASINSKI, Timothy. Creating fluent readers. *Educational Leadership*, v. 61, n. 6, 46-51, mar. 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina/VIEW_RESULTADOS?DADOS.VL_FILTRO_AV_ALIACAO=AV32024&DADOS.DC_FAIXA_PERCENTUAL_HABILIDADE=Alto-M%C3%A9dio%20Baixo-M%C3%A9dio%20Alto-Baixo&DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%201%C2%BA%20ANO&DADOS.VL_FILTRO_DISCIPLINA=L%C3%8DNGUA%20PORTUGUES
Acesso em: 08 de agosto de 2025

https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/al/matrizes/2024/AL_LP_Somativa.pdf acesso em: 05 de maio de 2025

